



**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA REDE DE SAÚDE PRIVADA
BRASILEIRA:**

Uma Análise Econômico-Financeira

Elias Victor Mota Bispo

eliasvictor18@gmail.com

Bruno Flávio Machado de Araújo

bruno.araujo@professores.ibmec.edu.br

João Eduardo Ribeiro

joaoribeiro.cco@gmail.com

Palavras-chave: Análise econômico-financeira. Índices. Tomada de Decisão. Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

O surto de Covid-19, causado pelo vírus zoonótico SARS-CoV-2 é, no presente, a maior apreensão global e uma das jamais vistas na história da humanidade. Seu impacto foi astronomicamente maior que surtos recentes nas diversas esferas da sociedade e será sentido por muito mais tempo (KUZNETSOVA, 2020). Além das perdas de milhões de vidas, a pandemia de Covid-19 abalou também um dos principais âmbitos vitais da comunidade global, o econômico. O PIB global sofreu uma contração econômica em torno de 3% e é previsto que o mesmo, tenha uma retração de US\$ 9 trilhões de dólares até o final de 2023 (BUNDERVOET; DÁVALOS; GARCIA, 2022).

No Brasil, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022), em meados de agosto de 2020, 33,5% das empresas reportaram um impacto negativo em suas operações por causa da pandemia e, até o terceiro trimestre de 2020 a Indústria brasileira apresentou quedas consecutivas em sua produção. Enquanto alguns setores da economia retrocediam devido à crise sanitária, o setor da saúde, como esperado, assumiu seu protagonismo.

O sistema de saúde brasileiro, tanto público quanto privado, foram essenciais para combater a pandemia no Brasil. Entre o ano de 2020 e o dia 25 de maio de 2022 foram contabilizados mais de 3 milhões de hospitalizações ocasionados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) desencadeadas pelo SARS-CoV-2 (MINISTERIO DA SAÚDE, 2022). Este período foi marcado por um aumento explosivo dos custos de materiais hospitalares. Só nos primeiros dois meses de pandemia, por exemplo, houve um aumento de 525% no valor dos Equipamento de Proteção Individuais (EPIs) (BATISTA et al., 2021).

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

Devido a este cenário atípico, torna-se importante compreender os impactos econômicos e financeiros que a Covid-19 provocou nas empresas de saúde e, com isso emerge a seguinte questão de pesquisa: Quais os impactos da pandemia de Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do Segmento de Serviços Médicos, Hospitalares, Análises e Diagnósticos da Brasil Bolsa Balcão (B3)?

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é analisar os impactos econômico-financeiros causados pela Covid-19 nas empresas de Serviços Médicos, Hospitalares, Análises e Diagnósticos da B3.

1.2 Justificativa

Uma análise econômico-financeira não apenas auxilia no entendimento da condição financeira de uma instituição, ajudando a determinar a sua capacidade de crédito, sua lucratividade e a sua capacidade de gerar riqueza, como também fornece visão holística e aprofundada sobre os pontos de operação internos e externos desta organização (BLANCHARD, 2017).

Tal tipo de análise se trata, portanto, de uma importante ferramenta de auxílio tanto para a sociedade quanto para a comunidade econômica e científica, pois, ajuda a entender as necessidades desempenhadas por um dado setor e os principais movimentos atrelados a este, mitigando riscos futuros, avaliando o impacto externo e interno a um grupo de análise (BARBOSA; SOUZA; RIBEIRO, 2021). Construir uma análise do cenário econômico pré e durante a pandemia no setor de saúde, portanto, se mostra importante para compreender os impactos que a Covid-19 provocou e tem provocado nesta área.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma análise quantitativa que busca, por meio do cálculo dos índices, analisar os impactos econômico-financeiros causados pela Covid-19 nas empresas de Serviços Médicos, Hospitalares, Análises e Diagnósticos da B3. Para realizar tais cálculos, primeiramente foi necessário filtrar as empresas de saúde – em meio a tantas outras – que disponibilizariam dados cruciais para a realização deste trabalho. Para essa finalidade, foram apuradas as empresas de capital aberto negociadas pela B3, a bolsa de valores brasileira. Após a apuração, foram selecionadas as empresas do setor de atuação da saúde, uma filtragem ainda maior foi realizada ao selecionar o segmento específico denominado Serviços Médicos, Hospitalares, Análises e Diagnósticos.

Neste segmento estão listadas 11 empresas no total e, destas, 3 foram excluídas do estudo por terem realizado sua *Initial Public Offering* (IPO) após o ano de 2020, faltando assim informações anteriores a pandemia. O Quadro 1 expõe a amostra do estudo e o período analisado.

Após a seleção das empresas que fizeram parte do estudo, extraiu-se os dados quantitativos. Nas páginas da internet destas empresas, encontra-se a seção de relacionamento com os investidores na qual os resultados trimestrais são divulgados junto com *releases* explicativos dos anos consolidados. As demonstrações financeiras foram estudadas e extraídas as informações necessárias aos cálculos dos índices. Obtidos os índices, foram apuradas as

médias anuais das empresas do seguimento e, assim analisada a evolução dos índices ao longo do tempo.

Quadro 1 – Amostra.

Empresas	Período Analisado
Alliar	2017 - 2021
Dasa	2017 - 2021
Fleury	2017 - 2021
Hapvida	2017 - 2021
Hermes Pardini	2017 - 2021
Odonto Prev	2017 - 2021
QualiCorp	2017 - 2021
Rede D'Or	2018 - 2021
Materdei	Eliminado
Oncoclínicas	Eliminado
Kora	Eliminado

Fonte: Elaborado pelos autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que índices de liquidez diminuíram ao longo dos anos, sendo que as maiores variações ocorreram após o início da pandemia. Isso demonstrou uma perda de capacidade dos hospitais de arcar com suas obrigações de longo e curto prazo. A rentabilidade e eficiência do setor também teve queda e alterações maiores após 2020, sendo o ROA o indicador que mais apresentou mudanças. Esse resultado, que vai ao encontro de Motta (2021), indica que as organizações de saúde analisadas tiveram dificuldade de gerarem lucro a partir dos seus ativos.

Pode-se verificar também que as empresas terminaram o período estudado, mais endividadas, uma vez que o Índice de Endividamento Geral, a Alavancagem Financeira e a Participação de Capital de Terceiros aumentaram. O mesmo resultado foi observado na composição do endividamento que, após 2020 em aumentou 41,6%.

Por fim, todas as margens que medem lucratividade apresentaram piora em 2020 e 2021 em comparação com 2019, demonstrando que as operações se tornaram menos lucrativas e eficientes. Como essas análises resumidas de cada grupo de indicador, pode-se apontar uma redução no desempenho econômico-financeiro das empresas do setor durante a pandemia de Covid-19, resultado que corrobora os achados de Motta (2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das demonstrações financeiras, calculou-se os índices de liquidez; rentabilidade e eficiência; endividamento e estrutura de capital e; lucratividade, de oito empresas do seguimento de Serviços Médicos, Hospitalares, Análises e Diagnósticos da B3, no período entre 2017 e 2021. Pelos resultados, foi constatado que após o início da pandemia, o seguimento apresentou uma diminuição da capacidade de arcar com suas obrigações, redução da eficiência e rentabilidade, aumento do endividamento e dependência do capital de terceiros e for fim, diminuição de capacidade de gerar receita e lucro com base nas suas margens calculadas.

Dessa forma, o estudo cumpriu com o objetivo de analisar essas alterações antes e durante a pandemia de Covid-19, no entanto este apresenta algumas limitações, como a amostra reduzida e a atenção voltada apenas aos indicadores econômicos e financeiros, descartando outras variáveis que impactam anualmente empresas da saúde. Assim, sugere-se para os próximos estudos, avançar na análise de mais empresas, bem como observar indicadores operacionais das empresas de saúde, principalmente dos hospitais, como número de internações, disponibilidades de leitos, dentre outros.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. M. S.; SOUZA, A. A.; RIBEIRO, J. E. Um Índice de Avaliação do Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro de Hospitais Sem Fins Lucrativos no Brasil. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 3, p. 72–85, 2021.

BATISTA, K.; GIULIANI, P. M.; CAMARGO, T. A.; FREITAS, K. A.; GREGÓRIO, A. L.; RAMOS TOSO, L. A. Impacto orçamentário na compra de equipamentos de proteção individual para enfrentamento da Covid-19. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 272, p. 5098-5107, 2021.

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2017.

BUNDERVOET, T.; DÁVALOS, M. E.; GARCIA, N. The short-term impacts of COVID-19 on households in developing countries: An overview based on a harmonized dataset of high-frequency surveys. **World Development**, p. 105844, 2022.

IBGE. **Pulso Empresa**: O IBGE apoiando o combate à COVID-19. Brasil: IBGE, 1 ago. 2020. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>. Acesso em: 6 jun. 2022.

KUZNETSOVA, L. COVID-19: The World Community Expects the World Health Organization to Play a Stronger Leadership and Coordination Role in Pandemics Control. **Frontiers in Public Health**, v. 8, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Especial**: Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19. ed. 113, 2 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt->

br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2022. Acesso em: 6 mai. 2022.

MOTTA, E. Análise Econômico-Financeira das Empresas de Capital Aberto Listadas no Setor Saúde da B3 entre 2016 e 2020. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina.